

Greve é um direito, diz Sigmaringa

O candidato a deputado federal Luiz Carlos Sigmaringa (PMDB) afirmou ontem acreditar que a Constituinte irá estabelecer um novo conceito de organização dos trabalhadores, pautado pela absoluta autonomia dos sindicatos frente ao Estado, “e pelo reconhecimento do direito de greve em todos os setores da economia”.

O candidato disse que está observando o desenrolar da greve dos rodoviários em Brasília, considerando que tais reivindicações devem ser encaradas como normais num regime democrático. Ele acredita que a Constituinte será o momento decisivo para se discutir a cidadania dos trabalhadores que, segundo frisou, no Brasil ainda está limitada à legislação de inspiração fascista, da época do Estado Novo.

Sigmaringa entende que o clima de tensão que muitas vezes envolve o movimento grevista, decorre do excesso de regulamentação no conflito capital-trabalho, que acaba por exagerar as funções do Estado. Alertou, entretanto, que o momento deve impor aos candidatos e aos partidos políticos um certo respeito à greve dos rodoviários, “para que se evite qualquer aproveitamento eleitoral do movimento legítimo dos trabalhadores”.

Para Sigmaringa, “a classe trabalhadora saberá identificar os partidos políticos e os candidatos de última hora e os que têm uma vida inteira dedicada à resistência democrática e à luta pelos que trabalham sob regime de salários humilhantes, instabilidade no emprego e precárias condições de segurança”.